

A área de Indicadores e Estudos Econômicos da Boa Vista SPC projeta um crescimento em torno de 2,5% nas vendas neste 'Dia das Crianças', na comparação com 2017. Com isto, o movimento do comércio na data deve registrar resultado positivo pelo segundo ano consecutivo. O crescimento de 2,5% em 2018, porém, deve ser ligeiramente inferior aos 2,7% registrados no ano passado.

## Volatilidade no mercado permanece até definição da próxima equipe econômica

A volatilidade dos preços dos ativos de curto prazo deverá permanecer até que seja definida a equipe econômica do presidente que sairá eleito das urnas, disse o ex-diretor de Fiscalização do Banco Central (BC), Cláudio Mauch, que participou ontem (3), como convidado da autarquia, do seu XIII Seminário Anual de Estabilidade Financeira e Economia Bancária, que acontece na capital paulista.

Para Mauch, é normal os preços dos ativos reagirem positivamente, e as institui-

ções financeiras revisarem suas projeções, neste momento em que as pesquisas confirmam os dois candidatos que vão disputar o segundo turno da eleição presidencial, com relativa vantagem de Jair Bolsonaro (PSL) sobre o petista Fernando Haddad (PT). Ontem (03), um dia após o Datafolha confirmar a vantagem de Bolsonaro sobre o petista, o Ibovespa chegou a subir mais de 4% durante o pregão e o dólar mostrou forte desvalorização.

Tal comportamento da bolsa e do câmbio é, segundo o ex-diretor do BC, prova da

correlação existente entre as pesquisas de intenção de votos do Ibope e do Datafolha, que dão a Jair Bolsonaro vantagem sobre Haddad. Tão logo foram publicados os dados do Datafolha na terça-feira à noite, já tinha instituições financeiras revisando ou indicando que poderiam revisar suas projeções para dólar e juro.

"Eu acho normal o mercado revisar suas projeções (para juro e câmbio) porque ele vai fazendo suas avaliações a cada momento, de acordo com aquilo que potencialmente poderá acontecer nas eleições. Quando



Quando começa a chegar perto do momento de definir as eleições, o mercado fica olhando o que pensam os candidatos e o que eles já fizeram.

começa a chegar perto do momento de definir as eleições, o mercado fica olhando o que pensam os candidatos e o que eles já fizeram", disse Mauch. De acordo com ele, parece que o mercado está dando o benefício da dúvida ao candidato Jair

Bolsonaro. Segundo Mauch, se o BC já tivesse autonomia, com mandatos que transcendessem os mandatos políticos, com um compromisso de estabilidade da moeda claramente definido em lei e com o devido arcabouço

para fazê-lo, claramente as transições políticas seriam mais tranquilas. "As transições políticas é o povo que decide, mas do ponto de vista da estabilidade da moeda e da situação financeira, o BC já teria dado antes" (AB).

## Ministros do STF criticam propostas de nova Assembleia Constituinte

O ministro Gilmar Mendes, do STF, criticou ontem (3) propostas de realização de uma nova Assembleia Constituinte para modificar a Carta de 1988. A medida, para ele, poderia piorar o pacto de direitos formado em torno do texto original da Constituição, que completa 30 anos de vigência nesta sexta-feira (5).

"A despeito dos problemas, esta pelo menos é a Constituição mais estável que já tivemos. É aquela que evitou golpes, não ensejou tentativa de tomada de poder", disse o ministro. "Por isso ela tem valor em si mesma, um valor intrínseco que precisa ser cultuado. Por isso que, também por outras razões, me repugna qualquer ideia de constituinte, miniconstituinte".

Mendes avaliou que a cria-



Ministro Gilmar Mendes e Dias Toffoli declararam-se contra a realização de uma nova Assembleia Constituinte.

ção de uma Constituinte, mesmo que focada somente em determinado tópico, iria "paralisar o país". O presidente do STF, ministro Dias Toffoli, também criticou a proposta, dizendo em entrevista a portais jurídicos que não vê 'motivos

para Constituinte'. "Aí nunca vamos chegar a lugar nenhum. Se a cada período de tempo nós quisermos reconstruir o pacto nacional, não conseguiremos ter uma estabilidade institucional", disse ao portal jurídico Jota.

A proposta de uma nova assembleia para modificar a Constituição apareceu durante a campanha eleitoral de ao menos dois candidatos à Presidência neste ano.

Ao ser questionada nesta quarta-feira sobre a saúde da Constituição de 1988, a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, elogiou o texto, que para ela é o marco mais extraordinário na história da República brasileira, na defesa de direitos fundamentais e na estabilidade de instituições republicanas. "O país nunca viveu um período de normalidade democrática tão longa e, em razão disso, temos hoje uma sociedade mais plural, onde a dignidade da pessoa humana e a liberdade das pessoas é assegurada com maior plenitude", avaliou Dodge (ABR).

## Tropas Federais em 11 estados neste domingo

Tânia Régio/ABR



A atuação das forças federais objetiva garantir a normalidade do pleito.

Até agora, 510 localidades brasileiras terão a segurança reforçada no domingo (7) por forças federais durante o primeiro turno das eleições. Segundo último balanço do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os agentes atuarão, no total, em 11 estados. A maioria das zonas eleitorais que vão ter apoio está no Rio de Janeiro (106), seguido do Pará (46) e Piauí (43).

Os ministros do TSE já haviam aprovado o apoio para localidades de outros oito estados: Amazonas, Acre, Ceará,

Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Tocantins. Entre as localidades estão aldeias indígenas, distritos, comunidades ribeirinhas.

A atuação das forças federais nas eleições tem como objetivo garantir a normalidade do pleito, o livre exercício do voto e o bom andamento da apuração dos resultados. Depois de aprovados pelo TSE, os pedidos são encaminhados ao Ministério da Defesa, órgão responsável pelo planejamento e execução de ações das Forças Armadas (ABR).

## PT tenta vincular Jair Bolsonaro a Michel Temer

Fábio Vieira/Fotour/Estadão Conteúdo



O candidato do PT à Presidência da República, Fernando Haddad.

São Paulo - O PT desencadeou ontem (3), parte da estratégia para tentar estancar o crescimento de Jair Bolsonaro (PSL) e evitar uma vitória do capitão da reserva no primeiro turno. A ideia é associar o candidato do PSL à política econômica do governo Michel Temer. "Infelizmente o governo Temer termina melancolicamente e o que eu vejo de mais triste ainda é o Bolsonaro querer dobrar a aposta do governo Temer", disse Haddad em entrevista à Rádio Jornal de Pernambuco.

Na manhã de ontem (3), começou a circular a primeira inserção da campanha petista na TV que cita nominalmente o candidato do PSL.

Na peça, o PT lembra que Bolsonaro votou a favor de medidas do governo Temer e "contra o trabalhador" como a reforma trabalhista e conclui:

"já basta o Temer". Em reação ao súbito crescimento de Bolsonaro e da possibilidade de uma derrota ainda no primeiro turno, a campanha petista decidiu antecipar a estratégia de atacar o capitão da reserva, prevista inicialmente para acontecer apenas no segundo turno.

Segundo fontes da campanha, pesquisas internas mostram que a pauta econômica tem mais potencial de danos ao adversário do que temas como a questão de gênero ou respeito à democracia. Haddad tentou demonstrar compromisso com o rigor fiscal ao dizer que está preocupado e pretende repactuar os regimes de previdência dos Estados e municípios. O petista disse que vai deixar em aberto a discussão sobre idade mínima para aposentadoria, assunto considerado um tabu pelo PT (AB).

## Ministério da Fazenda volta a defender o ajuste fiscal



Ministro da Fazenda, Eduardo Guardia.

O ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, defendeu ontem (3), durante almoço com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), o ajuste fiscal e a necessidade de reforma na Previdência Social. "Foi uma discussão mais macro sobre a situação econômica do país e a necessidade de reformas. Este foi o tema, a visão de por que o ajuste fiscal é importante, qual a relação entre o ajuste fiscal, crescimento e inflação, e a importância da continuidade desse processo de reformas", disse Guardia, à saída do encontro.

Apesar de discutir os problemas nas contas do país, Guardia afirmou não ter conversado sobre o impacto fiscal do reajuste de 16,38% que os ministros do Supremo aprovaram recentemente nos próprios salários. Para o ministro da Fazenda, "não cabe ao Poder Executivo entrar no mérito da alocação do recurso do Poder Judiciário".

Caso confirmado pelo Congresso, o reajuste pode gerar um efeito cascata sobre as contas públicas, uma vez que os vencimentos dos ministros do Supremo servem de teto salarial para todo o funcionalismo público. Na reunião, Guardia defendeu ainda a necessidade de aprovação da reforma da Previdência, neste ou no próximo governo. "É um problema

do país, não é um problema do próximo governo, o país tem um problema fiscal grave, que precisa ser resolvido, começando com a questão da Previdência", disse. "O mais importante é você entender qual a natureza do problema, e não negar que o problema existe."

Participaram do encontro, que foi fechado à imprensa, o presidente do STF, Dias Toffoli, e os ministros Edson Fachin, Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes, Luiz Fux, Marco Aurélio Mello e Luís Roberto Barroso. Ao menos sete ações diretas de inconstitucionalidade que questionam a Emenda sobre o teto de gastos, tramitam no Supremo. Todas são relatadas pela ministra Rosa Weber, que não participou da reunião com Eduardo Guardia (ABR).

## Bolsonaro é proibido por médicos de ir a debate

O candidato à Presidência da República pelo PSL, Jair Bolsonaro, foi proibido pelos médicos de participar do debate que será promovido pela Rede Globo hoje (4). O chefe da equipe médica que cuida do candidato, Antônio Macedo, viajou ao Rio de Janeiro, onde Bolsonaro se recupera em casa, na Barra da Tijuca, para avaliar o quadro clínico do candidato. Ao final da visita, ele aconselhou repouso por mais sete a dez dias.

O capitão reformado retirou o curativo e interrompeu o uso de antibióticos já que não há, segundo os médicos, mais risco de infecção. O cirurgião do Albert Einstein ainda afirmou que o paciente estava predisposto a comparecer ao evento, mas teve de acatar a recomendação médica. Macedo deve fazer nova avaliação na semana que vem. O processo de recuperação ainda impede Bolsonaro de falar por mais de dez minutos consecutivos.

Em entrevista ao site de notícias "UOL", Macedo disse



O processo de recuperação ainda o impede de falar por mais de dez minutos.

que Bolsonaro segue tomando vitaminas e realizando fisioterapia em casa, com o auxílio de um enfermeiro do Albert Einstein que veio de São Paulo para acompanhar o candidato. Bolsonaro é o líder nas pesquisas, com 32% das intenções de voto, segundo os últimos dados divulgados pelo Datafolha, que aponta Fernando Haddad, do PT, em segundo lugar, com 21%. O primeiro turno das eleições presidenciais brasileiras ocorre no próximo domingo (7) (ANSA).

### BOLSAS

O Ibovespa: +2,04% Pontos: 83.273,40 Máxima de +4,69%: 85.442 pontos Mínima de +0,01%: 81.623 pontos Volume: R\$ 22,42 bilhões Variação em 2018: 8,99% Variação no mês: 4,95% Dow Jones: +0,2% Pontos: 26.828,39 Nasdaq: +0,32% Pontos: 8.025,09 Ibovespa Futuro:

+1,94% Pontos: 83.520 Máxima (pontos): 85.545 Mínima (pontos): 82.955 Global 40 Cotação: 760,905 centavos de dólar Variação: +2,34%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,8795 Venda: R\$ 3,8800 Variação: -1,28% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,31 Venda: R\$ 4,07 Variação: -0,89% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,8536 Venda: R\$ 3,8542 Variação: -2,44% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,8500 Venda: R\$ 4,0430 Variação: -0,91% - Dólar Futuro (novem-

bro) Cotação: R\$ 3,8875 Variação: -1,59% - Euro (17h34) Compra: US\$ 1,1502 Venda: US\$ 1,1502 Variação: -0,39% - Euro comercial Compra: R\$ 4,4660 Venda: R\$ 4,4680 Variação: -1,61% - Euro turismo Compra: R\$ 4,4070 Venda: R\$ 4,4670 Variação: -0,98%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,41% ao ano. - Capital de giro, 9,45% ao ano. - Hot money, 1,03% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.202,90 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,33% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 149,500 Variação: -0,33%.

"O sujeito vai lá, tapa o nariz e vota".

João Ubaldo Ribeiro (1941/2014)  
Escritor brasileiro